

INFÂNCIA & DOCÊNCIA RELATOS DE UMA EDUCADORA INFANTIL: ENTREVISTA COM A PROFESSORA ELMIRA INOCÊNCIA DE MELO

Bento Lucio da Conceição 1
José Carlos de Melo 2

Especialista em Alfabetização e Letramento pelas Faculdades Integradas De Cuiabá (FIC) Técnico em Desenvolvimento Infantil lotado na secretaria municipal de educação (SME- MT) graduado em letras português e espanhol pela UNIC Universidade de Cuiabá e Pedagogia pelo Instituto Invest de Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9493087686688837>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2526-9148>.
E-mail: bentolucio7@gmail.com

Pós-doutor em Educação pela Universidade Católica de Santos – UNISANTOS. Docente Associado do Departamento de Educação II da Universidade Federal do Maranhão – UFMA e do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica – PPGEEB. Coordenador do Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância & Docência - GEPEID. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1282285394690979>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0501-8141>.
E-mail: mrzeca@terra.com.br

Elmira Inocência de Melo, é natural de Chapada dos Guimarães - MT, Educadora aposentada pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso, foi professora de sala multiseriada na localidade de Campestre, distrito do município de Chapada dos Guimarães. Professora de Educação Infantil (nomenclatura que não existia na época), alfabetizadora e dedicou-se mais de 30 anos a serviço da educação do estado, hoje aposentada e com 83 anos, nos presenteia com seu relato de história pessoal e profissional.

Figura 01 – Professora Elmira e seus estudantes na Escola Rural Multiseriada



Fonte: Arquivo pessoal da Professora (2020)

Professora iniciaremos a nossa entrevista¹ perguntando em qual cidade a senhora nasceu?

Nasci no município de chapada dos Guimarães dizia a minha mãe que eu nasci a as doze horas do dia 28 de dezembro de 1938 num lugar denominado Raizama município de Chapada dos Guimarães a cidade que eu amo muito

Professora e como foi sua infância?

AHH!! Um pouco difícil é que a gente a nossa infância foi assim mais trabalho viu nossa mãe era muito trabalhadeira agente levantava de madrugada o galo cantava de madrugada a gente tinha que levantar todo mundo, de madrugada todo mundo socava o arroz para fazer o quebra torto² para doze, treze até quatorze pessoas , eu e a minha irmã Iraci , e meus dois irmão que é Cassiano e Francisco tinha que socar o arroz esse arroz tinha que ser uma quarta de arroz ou seja doze litros para dar para seis cinco dias ai a gente uma semana era escala eu e compadre Chico socava o arroz para ela(minha irmã) fazer o quebra torto, ela fazia o quebra torto colocava para o povo se servir, porque esse serviço ai ocupava o tempo todo da sua preparação e até servi a comida ,porque, às vezes, , ia cozinhar o feijão durante a madrugada, para bem que cedo todos pudesse comer e ainda esperava nós socarmos o arroz para fazer tinha cortar carne seca que era duraaa!! para cozinhar, e ai a gente fazia durante a madrugada e amanhecia tudo pronto, e nos que não estavam fazendo quebra torto socava os doze litros de arroz eram três pilões de arroz cada um, pegava quatro litros de arroz era uma quatro de arroz, colocávamos no pilão socava até passava mandava rodeava tirava, marinheiro³ tornava socar para tirar e fazer o quebra torto e ainda deixar socado para o jantar e para o almoço, e ainda tinha que colocar milho para os porcos que eram seis, quatro, cinco, seis porco engordando a porca estava prenha e solta no outro chiqueiro e tinha que jogar a comida, tinha que jogar milho para as galinhas, pegar água de um córrego chamado Mané Joaquim que é era a água boa para colocar no pote e para beber, ninguém tomava água da cacimba tá,

¹ Entrevista realiza em 19 de novembro de 2020 e validada com a entrevistada em 05 de abril de 2021.

² Comida utilizada no sitio em substituição ao café da manhã que conhecemos hoje

³ A sujeira que estava no arroz

agora para lavar vasilhas essas coisas era de lá da cacimba para jogar para o porco tomar banho era tudo e trazíamos tudo em vasilhas na cabeça.

Professora depois de todos esses trabalhos a senhora tinha tempo para brincar?

Primeiramente que eram só nós duas de meninas no arraial⁴ o resto eram só gurizada⁵, minha mãe não deixava, e meu pai também não, vizinho a gente via de vez em quando, que o meu avô morava longe, longe assim, como daqui lá por (...) mais longe do que daqui lá no posto⁶, mais para lá um pouquinho, quando precisava de alguma coisa mandava a gente ir lá, e só tinha um vizinho que era perto mais ele era policial foi esse policial daqui que levou a mulher embora daqui ela era a única com quem a gente tinha mais contato. Juntamente com ela ai agente ia no rio para lavar roupas, ai ela ia conosco de companhia com a gente tudo, e ia aquele tufo⁷ de criançada que vinha, e vinha e ai se tinha que cuidar daquelas crianças, e a minha mãe saia bem cedo para trabalhar e chegava só noite e se ela quando chegasse e não encontrasse tudo prontinho o pau comia ou seja não tinha brincadeira não.

Professora a senhora se lembra da Escola onde a senhora estudou? Como que os professores ensinavam a senhora?

Lembro perfeitamente foi o momento que a gente saiu mais do serviço domésticos e passamos a morar com a minha avó, isso porque a escola era longe a gente tinha que andar muito ... (Risos) para chegar na escola. E lembro que e minha professora era uma professora evangélica minha primeira professora e na escola não tínhamos carteiras individuais para sentarmos, não tinha nada era banco. Tinha três fileiras de banco um maior outro menor ai uma fileira estudava aqueles mais pequenos ai o terceiro com uma distância de um outro ai a terceira fileira os maiorzinhos um pouquinho e mais adiantando também que já sabia ler e escrever, Mas quando a gente não sabia nada ahh! Ficava lá na frente para aprender mais a coordenação motora.

Porque a senhora quis ser professora?

Olha não foi eu quem escolhi, eu não tinha inspiração para nada porque lá no sitio onde eu estudava para saber ler e escrever e tinha uma parteira lá velha, e ela falava assim: “ahh! minha filha seu pai quer que você estuda para ser professora”. Eu não vou mexer com aluno nenhum e eu era inteligente aprendi logo o alfabeto, aprendi tudo, e minha irmã ficou para traz tanto que até hoje nunca me alcançou hahaha!!! Ai essa professora faleceu, ai ficou a outra professora a filha do delegado de lá do município que é nossa professora chamava Erotildes Xavier de Siqueira, e outra primeira chamava Tassia a mãe dela falava Tatissa para ela ai ela falava assim “ Vamos minha filha estudar para você ensinar seus irmãos” Ai foi no momento que eu vi que realmente precisava que ele meu pais, não ia aguentar pagar o estudos para trezes filhos que minha mãe com meu pai tinham e eu era a filha mais velha da segunda família ele não iria ter condições de educar aquelas crianças, ai terminou os estudos lá para mim porque a escola era só até a terceira série ai agente ficou parado uns dois anos por ai depois meu pai veio aqui em Cuiabá e conversou com minha tia do lado parente dele e arrumou uma vaga para mim ficar aqui em Cuiabá eu vim fiquei na casa da minha tia, me colocaram no colégio no asilo⁸, estudei no Asilo Santa Rita da segunda série até Demissão, ai eu frequentava o a catequese para ganhar bolsa mais nesse tempo o delegado⁹ mesmo mandou criar a escola lá no Raizama e me nomeou e fui chamada de supetão, não é que eu procurei para mim dar aulas. Elas que chegaram até a minha porta.

Professora como que foi a sua trajetória como professora?

4 Localidade

5 Meninos

6 Exemplificando a distancia

7 Tufo- igual a uma grande quantidade

8 Nomenclatura para Colégio em formato de internato

9 Delegado de Ensino

Como era o ensino? E de que forma a senhora ensinava os alunos.

A primeira coisa que fazia naquele tempo tinha o abecedário o governo mandava a Cartilha que valia por três anos, primeiro ano A, primeiro ano B, e primeiro ano C, então a gente fazia aquelas coordenações motoras tudinho, aprendia ler o alfabeto primeiro tudinho, aí aprendia o B, A BÁ né que é o principal né juntar as sílabas e daí é fácil depois logo, logo depois que eles conheciam as letras. E ensinava soletrar que era soletração então juntava e eles escreviam não achavam dificuldades não, e logo aprendiam ler e aprendia mesmo não tinha esse negócio de adivinhar letra assim é b e, é c e não, não era assim não tinha que saber e não adivinhar e assim eu alfabetizava em seis meses criança já alfabetizava ai tinha que completar o ano né para porque estava no primeiro ano A e ai quando foi o outro ano já sabia ler, ai no final do ano pra mim verificar se eles sabiam transmitir ai eu ganhei um quadro negro para a escola. Anteriormente era só no vocal que a gente ensinava, ai ficou mais fácil escrever ensinar escrever, tirar cópias, a minha prova que eu aplicava era fazer uma carta para mim final do ano valendo pontos eles ficavam com receio de escrever, receio de falar eu falava que essa carta era desabafar se eu fui boa, se eu fui ruim, se eu fui boa, péssima, má, era uma tipo avaliação para eu me auto avaliar também, então eles faziam eles ainda falavam a senhora exige muito, a senhora é ruim, eu fico até tarde estudando meu pai precisa trabalhar eu fico até tarde estudando, eu sabia que eles sabiam ler, escrever e copiar, então era a prova que eu aplicava com eles.

Professora como era a reação dos estudantes eles entendiam o que a senhora explicava? Porque era só na oralidade (cartilha) os resultados eram significativos em relação a aprendizagens dos alunos?

Sim, porque agente com três meses você já observa as crianças que era inteligentes, e os que não eram muito inteligentes, que não vai aprender errado, e que não vai fazer errado em três meses dava para você observar tudinho então aqueles alunos que tinham mais dificuldades tinham que pegar mais no pé deles para que eles pudessem melhorar e acompanhar os outros e assim eles alguns chegavam lá, outros ficavam para outro ano.

Professora qual foi a diferença de ensino em relação a escola do campo e aqui na cidade?

A diferença que a gente descobriu que geralmente no colégio aqui na cidade a escola lá no campo agente lá não tinha muito professor se você for esforçado para estudar você sobressai né como eu falei e agente tinha muito interesse em aprender a gente tinha um colega lá que eu não gostava que ele passava na minha frente, então nós estudava para debater com um ao outro ele era muito inteligente também ,às vezes, eu ficava para atrás ele ganhava nota mais alta do que eu mas eu não importava não .E aqui na cidade não era assim o regime era outro até ao entrar na escola você tinha que aprender lá você sentava como quisesse, falava alto, e aqui não podia falar alto, tinha que sentar direito não podia fazer assim esfregar o pé no chão, eu não queria ficar para traz tive que seguir ritmo dos outros tinha que andar com pé firme estranhei muito era querida pelas irmãs e pelos colegas ,só tinha uma coisa o dia que sentia saudades de meu pai com minha mãe eu botava a boca chorava muito de saudades eu tinha só treze anos ,Ai tinha Dom Aquino Correa¹⁰ ele ia lá no colégio e fazia questão de ir na nossa sala e quando ele chegava ele perguntava “ Cadê minha mestiça não tá ai hoje ? eu virava para ele nem estava ai para ele eu falava mestiço é gato eu sou gente ele ria e respondia tem mestiça gente também, porque lá no sitio mestiço e mistura de garote, de gato e nós riamos muito e ele me espiculava¹¹ muito. Eu pensava porque Dom Aquino me chama de Mestiça eu falava isso para minha tia, ele me olhava assim e ficava quieta.

10 Dom Aquino Correia (Francisco de Aquino Correia), sacerdote, prelado, arcebispo de Cuiabá, poeta e orador sacro, político, nasceu em Cuiabá, MT, em 2 de abril de 1885, e faleceu em São Paulo, SP, em 22 de março de 1956. Era filho do casal Antônio Tomás de Aquino e Maria de Aleluia Gaudie Ley Correia. (fonte: <https://www.academia.org.br/academicos/aquino-correia-dom/biografia>)

11 O mesmo que estudar com atenção, detalhadamente; pesquisar, investigar.

Professora qual foi a diferença do ensino do campo para cidade os alunos como eles agiam?

Olha quando eu comecei dar aula aqui eu fiquei por quatro anos no prédio e não gostei porque as crianças queriam só brincar a delegacia¹² de ensino proibia muito tudo. E as crianças não queriam muita coisa não era só comer, só pensavam merenda perguntavam aula toda que horas sai a merenda era só brincadeira, mas foi essa uma das barreiras que encontrei.

Professora Elmira, Muito obrigado pela entrevista!

Recebido em 17 de fevereiro de 2021.

Aceito em 22 de fevereiro de 2021.

12 Delegacias de ensino, órgão da Secretaria Estadual de Educação, hoje denominadas de superintendências ou diretorias de ensino.